

2021

BOLETIM

Mulheres
e mercado de trabalho

OBSTRAB.

QUEM SOMOS

O **Observatório do Trabalho** (Obstrab) é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) da Universidade de Caxias do Sul, que tem por objetivo promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho.

As linhas de pesquisa do Obstrab são:

- Educação e Trabalho;
- Emprego e Trabalho;
- Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

E-mail: obstrab@gmail.com
Instagram: @obstrab
Facebook: Obstrab - UCS

Estamos em home office

Lodonha M. P. C. Soares
lmpecsoar@ucs.br
Coordenadora

Mosar L. Ness
mlness@ucs.br
Colaborador

Bianca C. Bevilaqua
bcbevilaqua1@ucs.br
Bolsista

Maria Eduarda R. Alvares
meralvares@ucs.br
Bolsista

Apoio:



**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego

INTRO DUÇÃO

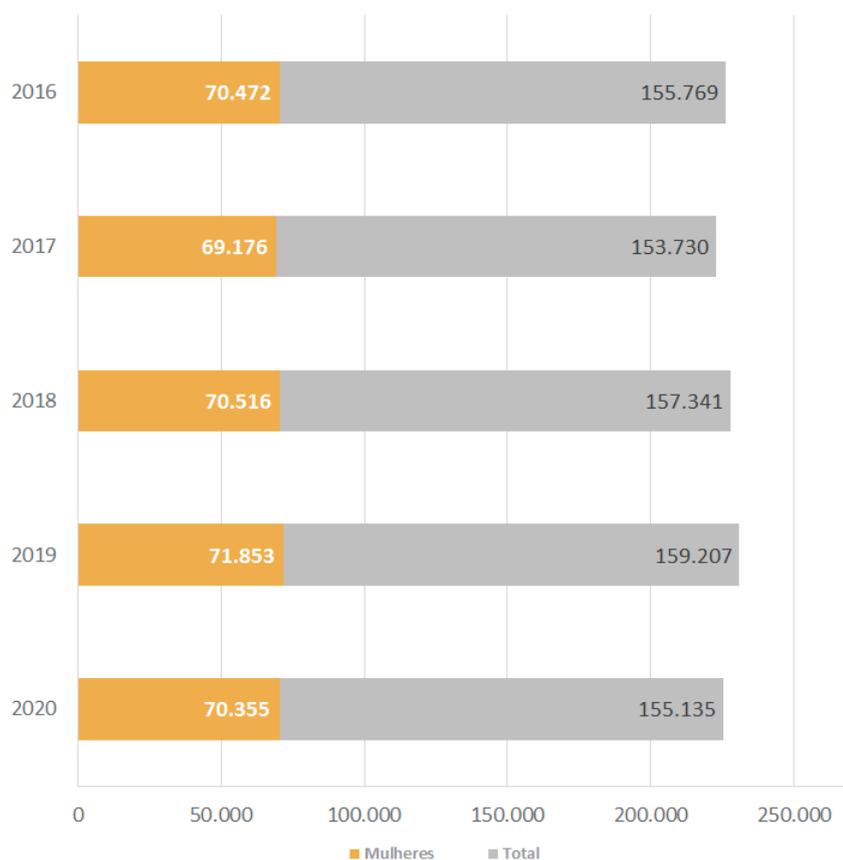
No mês do Dia Internacional da Mulher (8 de março), o Obstrab publica o Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho, que tem como objetivo identificar a participação da mulher no mercado formal de trabalho no município de Caxias do Sul. A deflagração da crise do Covid-19 causou diversas turbulências na economia, especialmente no mercado de trabalho, em que foi observada redução da jornada de trabalho, férias antecipadas, contração dos salários e, o mais visível, uma onda de demissões.

Diante disso, esta publicação traz dados referentes ao emprego feminino, a fim de identificar a presença da mulher e detectar os efeitos da crise do novo coronavírus no mercado de trabalho. Assim, o Boletim conta com diversos dados, como número de empregos por setor, escolaridade, faixa etária, além da jornada de trabalho, do salário e do BEm (Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda). Portanto, ao final desta publicação, o leitor terá muitas informações e clara noção sobre o comportamento do emprego feminino em Caxias do Sul no ano de 2020 e em anos anteriores.

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO CAXIENSE

A fim de compreender a presença feminina no mercado formal de trabalho caxiense, a Figura 1 demonstra o número de mulheres ocupadas de 2016 a 2020 em relação ao total de empregos com carteira assinada, sendo 2020 uma estimativa.¹

Figura 1 - Evolução da participação feminina no mercado formal de trabalho (Caxias do Sul, 2016 a 2020)



Com as crises econômica e sanitária de 2020, Caxias do Sul registrou destruição de empregos, tanto de homens como de mulheres. Estima-se que o ano fechou com 155,1 mil postos de trabalho, sendo 70,4 mil ocupados por mulheres, o que representa 45,4% de presença feminina no mercado de trabalho. Em relação a 2019, foram perdidos 2,1% empregos femininos, e 2,6% do total de postos de trabalhos foram encerrados.

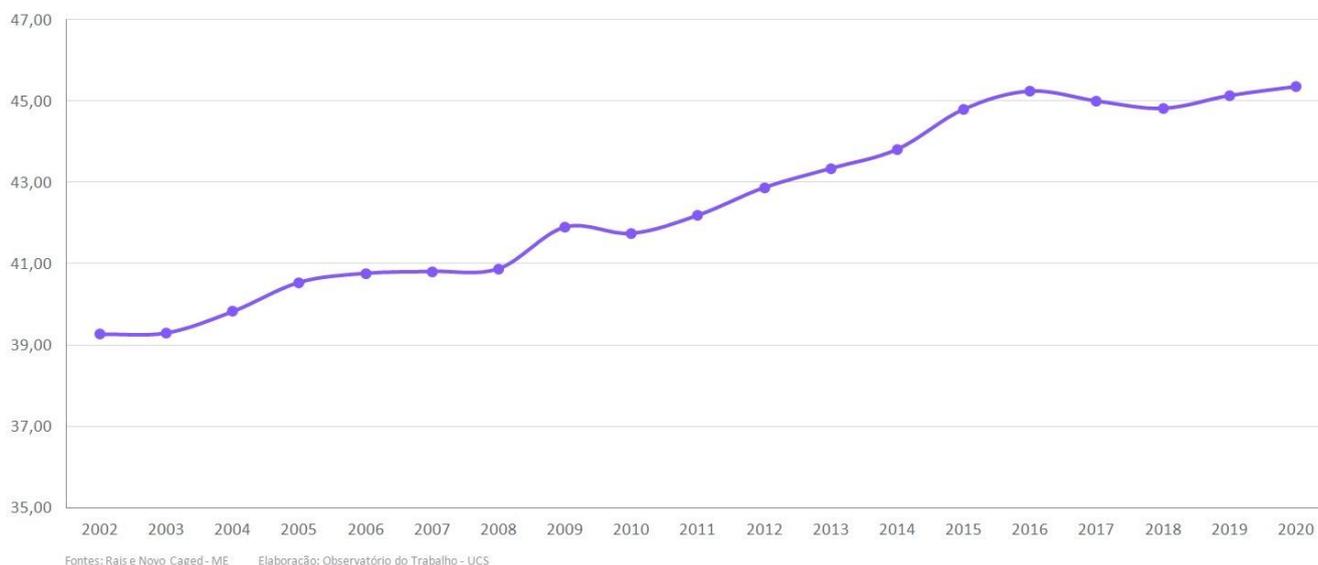
Convém destacar que no biênio de 2016 e 2017 houve redução dos empregos, tanto

de mulheres como de homens. A partir de 2018, o município começou a trajetória modesta de criação de postos de trabalho, dando expectativas de retomada dos empregos em formato de "U", porém as problemáticas no ano de 2020 colocaram essas expectativas em xeque, gerando contração de empregos. Logo, o número de postos de trabalho femininos encontra-se no menor

¹ Para mais detalhes consulte a nota metodológica.

patamar desde 2016. Além do número de empregos faz-se necessário expor o percentual da participação feminina em relação a toda população empregada ao longo dos anos.

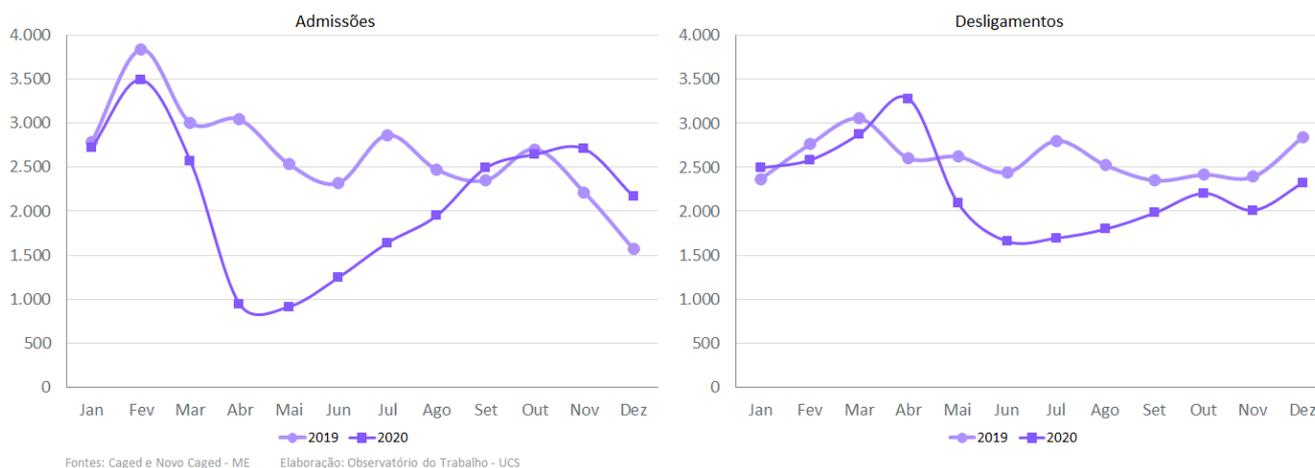
Figura 2 - Série Histórica da Participação Feminina (%) em Relação ao Total (Caxias do Sul, 2002 a 2020)



Por meio da Figura 1, ficou explícito que houve significativa perda de empregos femininos no ano de 2020, porém essa retração não representou redução da participação feminina no mercado de trabalho em relação ao total. Estimou-se que em 2020, as mulheres representaram 45,4% dos empregos caxienses, o maior nível de toda a série histórica, iniciada em 2002.

Além disso, no ano de 2002, as mulheres representavam 39,3% do estoque de empregos com carteira assinada no município. Com o passar dos anos, a presença feminina aumentou, no geral, ao mesmo tempo em que o número de empregos cresceu. Vale ressaltar que de 2011 a 2015 houve acelerado crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, porém ela ficou praticamente estagnada entre 2016 e 2020, apesar de 2020 ter sido o ápice da série histórica.

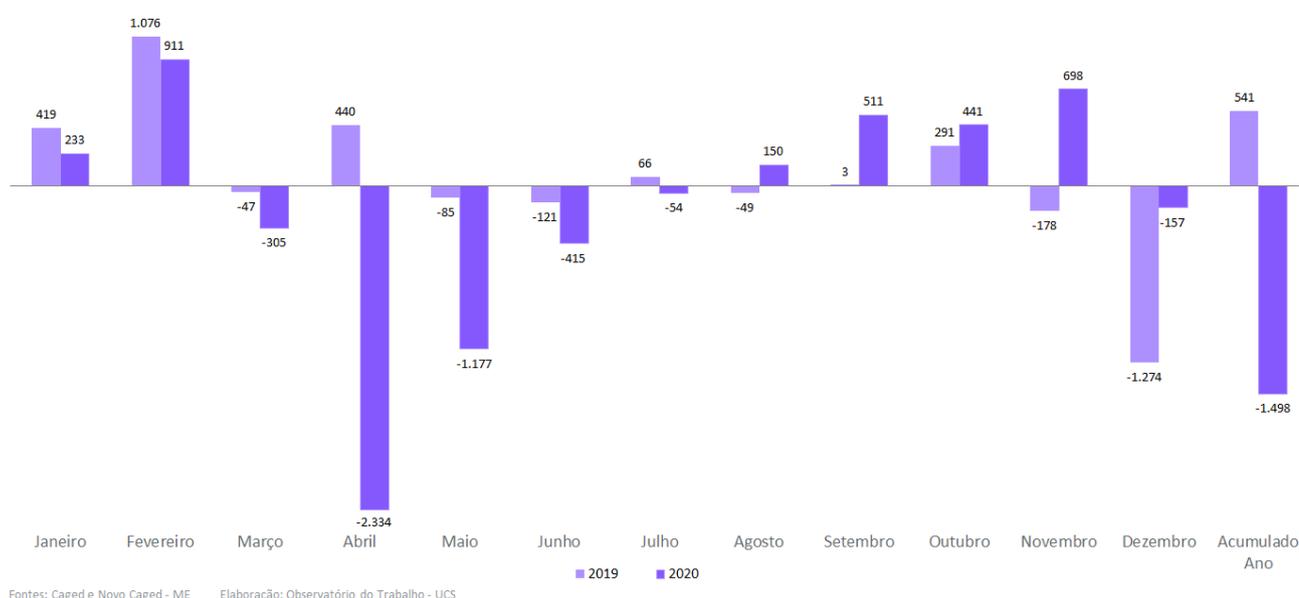
Figura 3 - Mulheres admitidas e desligadas (Caxias do Sul, 2019 e 2020)



O ano de 2020 começou com um movimento de admissões de mulheres parecido com 2019, mas com valores um pouco menores. Em abril ocorreu uma brusca redução no número de admitidas, atingindo um nível inferior a um terço da quantidade de admissões registradas no mesmo mês do ano anterior. Após essa diminuição, iniciou-se um crescimento das admissões em maio, que continuou até novembro. Já em dezembro, houve uma nova queda.

Quanto às mulheres desligadas em 2020, os níveis foram semelhantes aos do ano anterior de janeiro a março. No mês de abril, ocorreu um aumento significativo no número de desligamentos, seguido de uma grande queda em maio e junho. Em julho, foi iniciado um movimento de aumento nas demissões, que se manteve até outubro. Já no mês de novembro, houve uma pequena diminuição que foi seguida pelo retorno ao nível anterior em dezembro.

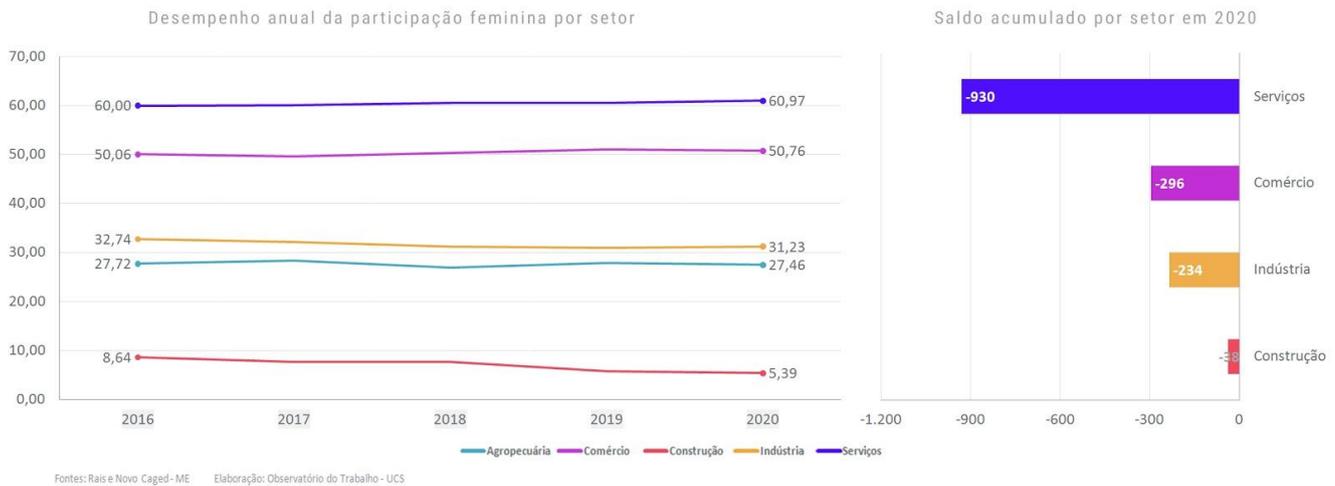
Figura 4 - Saldo mensal de mulheres em Caxias do Sul em 2020 comparado com 2019



Comparando os resultados mensais de 2020 com 2019, percebe-se que estes foram similares de janeiro a março. Em abril atingiu-se o menor saldo negativo, com 2,3 mil postos fechados. Conforme demonstrado nas Figuras 3 e 4, o desempenho negativo de abril foi causado, sobretudo, não pelo aumento elevado dos desligamentos, mas, sim, pela brusca redução das admissões, que culminou no elevado nível de contração de empregos.

Os resultados permaneceram negativos, porém com menor intensidade, até julho, que registrou o encerramento de 54 empregos ocupados por mulheres. De agosto a novembro, os saldos foram positivos, com abertura de 1,8 mil vagas. No entanto, o mês de dezembro apresentou destruição de postos, com 157 vínculos fechados. No acumulado do ano, foram encerrados 1,5 mil empregos de mulheres no município, contra a abertura de 541 vagas em 2019.

Figura 5 - Desempenho setorial da participação feminina de 2016 a 2020 e do saldo acumulado de 2020 (Caxias do Sul)

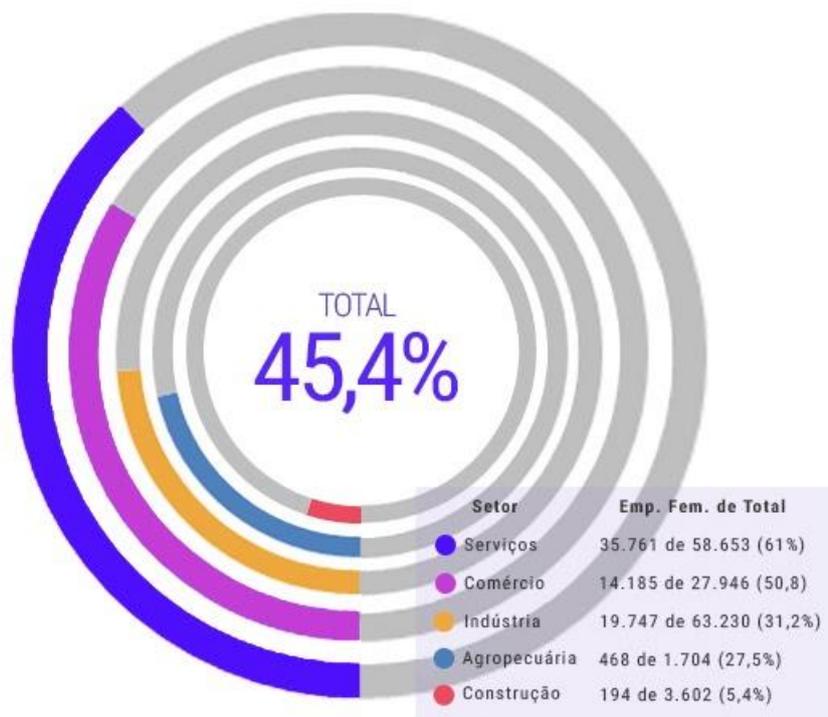


Dos 1,5 mil empregos femininos fechados no ano de 2020, 62,1% pertenceram ao setor dos Serviços. Este setor fechou 930 empregos que pertenciam às mulheres, representando 48,6% do total de empregos perdidos no setor. Ao mesmo tempo, os Serviços possuíram a maior proporção de mulheres trabalhadoras em suas atividades, em 2020, a participação feminina chegou a cerca de 61%, a maior nos últimos cinco anos.

O Comércio possuiu 50,8% de seu estoque ocupado por mulheres, estando um pouco acima do patamar observado em 2018. O setor comerciário registrou 296 empregos femininos destruídos no ano de 2020, o que representa 71,3% do total de postos de trabalho perdidos para o setor. A Indústria, principal empregadora de mão de obra formal da economia caxiense, contabilizou 1,4 mil empregos com carteira assinada fechados em 2020, as mulheres representaram 234 dos vínculos empregatícios perdidos. Dessa forma, o setor industrial fechou o ano com 31,2% dos seus empregos ocupados por mulheres.

A Construção registrou 5,4% de participação feminina no seu nível de empregos em 2020, o menor patamar desde 2016, concomitantemente, esse setor fechou 407 postos de trabalho no ano de 2020, sendo que 38 eram empregos femininos. A Agropecuária, por fim, não registrou movimentação acumulada em 2020, ou seja, o número de mulheres empregadas permaneceu o mesmo que em 2019. Logo, os empregos femininos representaram 27,5% do total de postos de trabalho no setor primário caxiense.

Figura 6 - Comparação com o número de mulheres empregadas formalmente e o total de empregos por setor (Caxias do Sul, 2020)



Fontes: Rais e Novo Caged - ME Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Conforme demonstrado na Figura 5, os três setores que mais possuem participação relativa feminina são os Serviços (61%), o Comércio (50,8%) e a Indústria (31,2%), respectivamente.

No entanto, quando se analisou o número de empregos formais, a Indústria transformou-se no segundo setor que mais empregou mulheres em 2020, com 19,7 mil postos de trabalhos femininos, frente

aos 14,2 mil empregos do Comércio. Dessa forma, para analisar o mercado de trabalho feminino por setor faz-se necessário distinguir a participação percentual relativa feminina com o número de empregos ocupados por mulheres em relação ao total. Nesse sentido, os três setores que mais empregam mulheres em Caxias do Sul são os Serviços, 35,8 mil, a Indústria, 19,7 mil, e o Comércio, 14,2 mil. Por fim, a participação feminina no mercado de trabalho caxiense corresponde a 45,4% do total da população empregada.

Tabela 1 - Evolução da participação feminina por faixa etária (Caxias do Sul, 2016 a 2020)

Faixa Etária	2016		2017		2018		2019		2020	
	Mulheres	Total								
Até 17	917	2.358	794	2.191	820	2.152	1.006	2.386	1.900	4.294
18 a 24	10.407	22.831	9.946	22.407	10.330	23.619	10.509	23.426	11.243	24.847
25 a 29	11.038	24.040	10.585	23.062	10.401	22.736	10.316	22.356	10.082	21.848
30 a 49	36.847	80.565	36.628	80.231	37.560	82.538	38.281	83.605	36.802	80.377
50 a 64	10.584	23.995	10.510	23.758	10.603	24.101	10.806	24.884	9.577	21.808
65 ou mais	679	1.980	713	2.081	802	2.195	935	2.550	751	1.961
Total	70.472	155.769	69.176	153.730	70.516	157.341	71.853	159.207	70.355	155.135

Fontes: Rais e Microdados do Novo Caged - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2020, foram encerrados 1,5 mil postos de trabalho ocupados por mulheres, principalmente da faixa etária de 30 a 49 anos, que teve uma contração de quase 1,5 mil vagas, representando uma redução de 3,86% em relação ao ano anterior. Em contraponto, as mulheres da faixa de até 17 anos tiveram aumento de 894 postos, representando um aumento de 88,87%.

Em relação ao total de mulheres empregadas, a faixa etária de 30 a 49 anos possui a maior representatividade, com 52,31% das vagas femininas e 23,72% do total de postos. Já a faixa etária com menos expressividade é de 65 anos ou mais, com 1,07% dos postos ocupados por mulheres e 0,48% do total de empregos do município.

Tabela 2 - Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2016 a 2020)

Nível de Escolaridade	2016		2017		2018		2019		2020	
	Mulheres	Total								
Analfabeto	65	169	56	156	70	191	82	241	80	222
Fund. Incompleto	5.286	14.929	4.659	13.385	4.918	14.190	4.662	13.740	4.322	12.667
Fund. Completo	7.210	20.977	6.556	19.316	6.687	19.980	6.444	19.195	5.940	17.706
Médio Incompleto	5.034	12.747	4.840	12.700	5.157	13.411	5.327	13.774	5.556	14.253
Médio Completo	28.396	63.780	29.270	66.470	28.673	65.802	29.933	67.839	29.641	67.166
Superior Incompleto	7.871	15.577	7.703	15.458	7.817	15.930	7.776	15.928	7.624	15.518
Superior Comp. ou Mais	16.610	27.590	16.092	26.245	17.194	27.837	17.629	28.490	17.192	27.603
Total	70.472	155.769	69.176	153.730	70.516	157.341	71.853	159.207	70.355	155.135

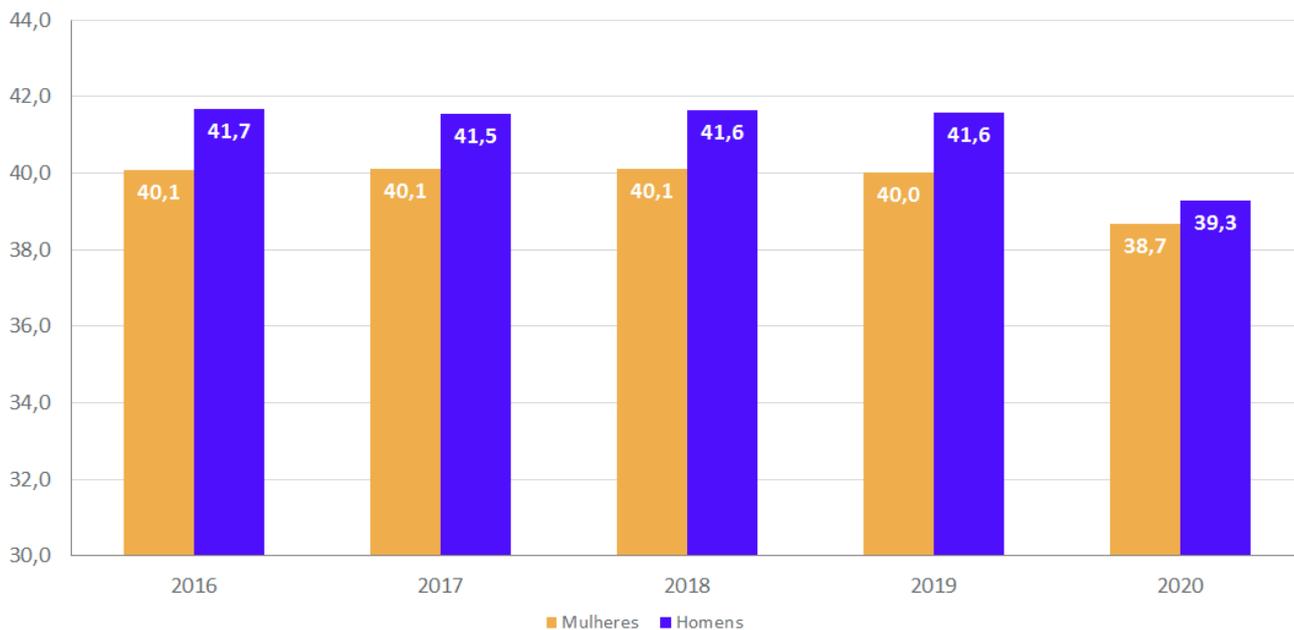
Fontes: Rais e Microdados do Novo Caged - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Com relação à escolaridade, as mulheres com ensino fundamental completo registraram o maior número de demissões, com 504 postos fechados, representando uma redução de 7,82%. Já as mulheres com ensino médio incompleto apresentaram o maior número de contratações, com 229 vagas abertas, equivalente a 4,30% de aumento.

Comparando o número total de mulheres empregadas com a quantidade de mulheres por nível de instrução, percebeu-se que aquelas com ensino médio completo possuem a maior participação no mercado de trabalho, com 42,13% das vagas femininas e 19,11% do total. Além disso, as mulheres analfabetas constituem o nível de escolaridade menos expressivo, com 0,11% dos postos ocupados por mulheres e 0,05% do total.

Figura 7 - Hora contratada média semanal de mulheres e homens admitidos (Caxias do Sul, 2016 a 2020)²



Fontes: Caged e Microdados do Novo Caged- ME Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

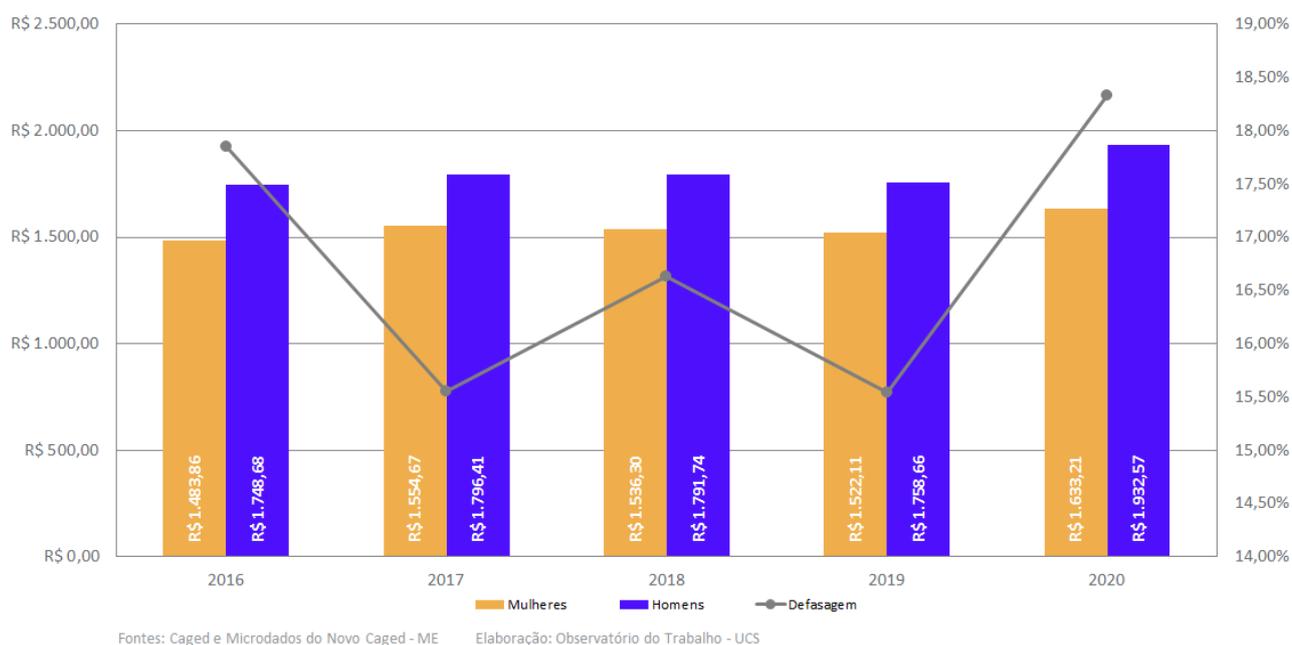
De 2016 a 2019, a hora contratada média semanal de admissão, tanto de mulheres como de homens, não sofreu elevadas variações, para os empregos femininos foram registrados uma média de 40,1 horas contratadas nesse período, e para os empregos masculinos foram contabilizados uma média de 41,6 horas. No entanto, este comportamento se alterou em 2020, passando para 38,7 horas contratadas para as mulheres, e 39,3 horas para os homens. Dessa forma, as pessoas admitidas entre janeiro e dezembro de 2020 obtiveram redução da sua jornada de trabalho, quando comparado com anos anteriores.

Convém ressaltar que em janeiro e fevereiro de 2020 houve redução da hora contratada de mulheres e homens, mas a partir de março houve aumento da jornada de trabalho. Para os empregos femininos foram contabilizadas 36,9 horas semanais em março, e em dezembro houve aumento para 40,1 horas. Já os empregos masculinos registraram 38,4 horas em março, porém a jornada de trabalho começou a aumentar nos meses seguintes, chegando a 40,5 horas em dezembro.

Quando se fala em mercado de trabalho, uma questão muito discutida é a diferença salarial entre homens e mulheres. Diante disso, a Figura 7 traz dados referentes ao salário médio de 2016 a 2020.

² Para mais detalhes consulte a nota metodológica.

Figura 8 - Salário médio real de admissão de mulheres e homens (Caxias do Sul, 2016 a 2020)³



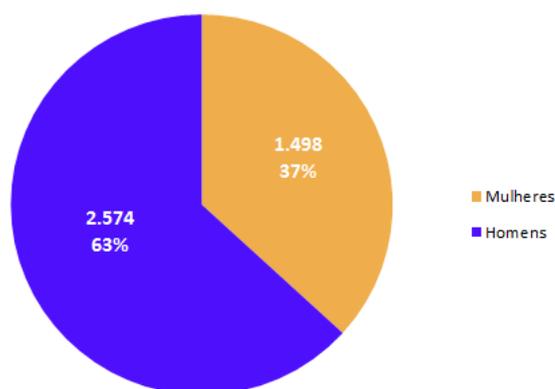
Em 2020, o salário médio de admissão de mulheres foi de R\$ 1.633,21, enquanto que os homens admitidos registraram uma remuneração média de R\$ 1.932,57, uma defasagem de 18,3%. Ademais, os homens e as mulheres registraram o maior salário de admissão no ano de 2020. Logo, o ano de 2020 foi caracterizado com o maior rendimento e a maior defasagem de salários entre homens e mulheres, do período analisado.⁴

Além disso, a menor diferença salarial de admissão do período exposto foi em 2017 e 2019, em ambos os anos foi constatado uma defasagem salarial de 15,5%. Enquanto que o menor rendimento, para os dois sexos, foi registrado em 2016. Nos cinco anos analisados, foi observada uma diferença salarial média dos empregos femininos e masculinos de R\$ 259,58.

³ Para mais detalhes consulte a nota metodológica.

⁴ Vale ressaltar que são analisados o número total de mulheres e homens admitidos em cada ano. No entanto, para conseguir observar a efetiva desigualdade salarial seria necessário comparar os rendimentos recebidos por ocupações (CBO) ou por atividades (CNAE), porém o presente boletim buscou apresentar um panorama do mercado de trabalho caxiense, assim, não foram analisados tais conceitos.

Figura 9 - Saldo acumulado por sexo (Caxias do Sul, 2020)



Fonte: Novo Caged - ME

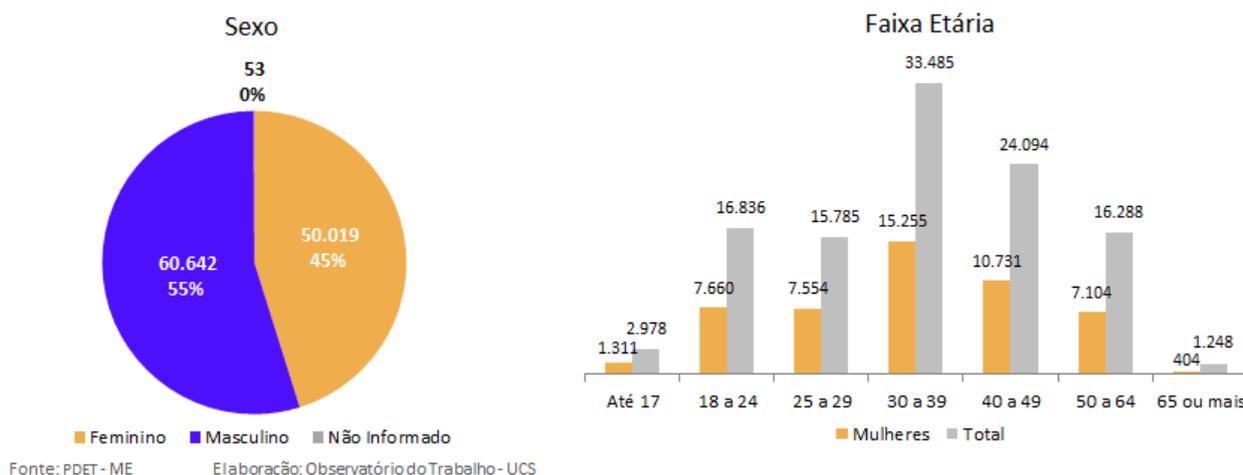
Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Analisando o perfil dos admitidos e desligados em Caxias do Sul no ano de 2020, percebeu-se que do saldo de 4,1 mil trabalhadores que perderam seu emprego, 63% eram homens e 37% eram mulheres. Esse comportamento foi contrário ao observado tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul no mesmo período. No país, 230,3 mil homens foram admitidos e 87,6 mil

mulheres foram demitidas, enquanto no estado gaúcho 5,7 mil homens e 14,6 mil mulheres foram desligados.

Devido à grave situação econômica causada pelo avanço dos casos de coronavírus, foi instituído o pagamento de Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) como parte do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda criado pelo Governo Federal. Este seria concedido aos trabalhadores que firmassem acordos com seus empregadores para redução proporcional de jornada de trabalho e de salário; e suspensão temporária do contrato de trabalho. Dessa forma, o número de acordos firmados demonstra a quantidade de vagas de trabalho que poderiam ter sido encerradas, mas que foram preservadas.

Figura 10 - Número de Acordos do BEm por sexo e faixa etária (Caxias do Sul, 2020)



Fonte: PDET - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Ao longo do ano de 2020, foram firmados 110,7 mil acordos em Caxias do Sul, sendo que 45% foram feitos com mulheres e 55% com homens. Dentre os acordos realizados com os trabalhadores do sexo feminino, a maior parte deles foi com mulheres da faixa etária de 30 a 39 anos, correspondendo a 30,5% dos acordos com mulheres e 13,8% do total. A faixa etária de mulheres com

menor expressividade foi de 65 anos ou mais, com apenas 404 acordos celebrados, equivalentes a 0,8% do total feminino e 0,4% do total geral.

Tabela 3 - Número de Acordos do BEm por Setor de Atividade Econômica e Sexo (Caxias do Sul, 2020)

Setor	2020			
	Mulheres	Homens	Não Informado	Total
Agropecuária	28	26	-	54
Comércio	7.749	5.074	11	12.834
Construção	126	928	-	1.054
Indústria	17.268	42.168	14	59.450
Serviços	24.845	12.445	28	37.318
Não Informado	3	1	-	4
Total	50.019	60.642	53	110.714

Fonte: PDET - ME Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Analisando os acordos firmados pelos setores de atividade econômica juntamente ao sexo dos trabalhadores, percebeu-se que o setor a realizar mais acordos com trabalhadores do sexo feminino foram os Serviços, com 24,8 mil acordos, correspondendo a 49,7% do total feminino e 22,4% do total geral. Além disso, o número de acordos celebrados com mulheres pelo setor de Serviços foi quase o dobro do realizado com homens. Outro setor a ter grande quantidade de acordos com mulheres foi o da Indústria, com 17,3 mil, equivalente a 34,5% do total feminino e 15,5% do total geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este Boletim apresentou um panorama da mulher empregada no mercado formal de trabalho de Caxias do Sul em 2020. Com o fechamento de 1,5 mil vagas ocupadas por mulheres, foi atingido o número de 70,4 mil empregos femininos, menor patamar desde 2016. Porém, em relação ao total de trabalhadores, não houve redução na participação feminina. Esta alcançou o maior nível da série histórica em 2020, com 45,4% dos empregos caxienses.

O setor de Serviços, que possui a maior proporção de mulheres trabalhadoras em suas atividades, foi o que mais demitiu mulheres no período, com 930 vagas fechadas. O setor do Comércio foi o segundo a ter mais mulheres, com 50,8% da sua força de trabalho sendo constituída por elas. Já o setor com menos mulheres é o da Construção, com apenas 5,4%.

As mulheres de até 17 anos e de 18 a 24 anos foram as únicas a apresentar mais admissões que desligamentos em 2020, com 1,6 mil vagas abertas. Ao mesmo tempo, as mulheres de 30 a 49 anos, que possuem a maior representatividade, com 52,31% das vagas femininas, tiveram o maior número de encerramentos de seus contratos trabalhistas, com 1,5 mil postos fechados. Além disso, em todos os níveis de escolaridade houve redução nos postos de trabalho femininos, exceto o ensino médio incompleto, que abriu 229 vagas.

Em 2020 foram perdidos 4,1 mil postos de trabalho em Caxias do Sul, sendo que 63% dessas vagas pertenciam a homens e 37% a mulheres. Assim como houve redução de empregos, também houve redução na hora contratada média semanal de homens e mulheres, que passou a ser de 39,3 e 38,7 horas, respectivamente. Apesar disso, o salário médio de admissão aumentou, porém com a maior defasagem entre os sexos no período de 2016 a 2020, com 18,3%.

Em relação ao BEm, foram realizados 110,7 mil acordos no município, sendo 45% deles com trabalhadores do sexo feminino. O setor que mais celebrou acordos com mulheres foi o de Serviços, com 24,8 mil, equivalente a 49,67% do total feminino. Ademais, as mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos foram as mais representativas, fazendo parte de 30,50% dos acordos femininos.

NOTA METODOLÓGICA

Para chegar no número de empregos em 2020, foi utilizado o estoque da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2019. Em seguida, foi utilizado o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) para conseguir o saldo de 2020. Posteriormente, foi somado o saldo de 2020 com o estoque de 2019, a fim de identificar o possível estoque em 2020. Dessa forma, percebe-se que o número de empregos total em Caxias do Sul desta publicação é diferente do demonstrado no Novo Caged, isso ocorreu por que o Novo Caged não apresenta dados por sexo. Logo, procedeu-se a outra metodologia para conseguir os dados de 2020.

Para calcular a jornada de trabalho, utilizaram-se os dados de admitidos de janeiro a dezembro de cada ano, depois foi feita uma média da hora contratada anual, sendo que os dados de 2016 a 2019 são da antiga base do Caged, e os de 2020 dos Microdados do Novo Caged.

No que diz respeito ao salário foram utilizados os dados de admitidos de janeiro a dezembro de cada ano, sendo que os dados de 2016 a 2019 são da antiga base do Caged, e os de 2020 dos Microdados do Novo Caged. Em seguida, os salários mensais de cada ano foram deflacionados pelo IPC (Índice de Preço ao Consumidor) do IPES (Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais). Depois foi feita uma média da remuneração média real anual dos admitidos.

Observatório do Trabalho - Obstrab

Universidade de Caxias do Sul
Núcleo de Inovação e Desenvolvimento
Área do Conhecimento de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Colaborador:

Mosar Leandro Ness

Bolsistas:

Bianca Castilhos Bevilaqua
Maria Eduarda Ribeiro Alvares

Apoio:

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDETE

Contato para entrevista sobre este Boletim:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares
Telefone: (54) 9 9605-5678
E-mail: Impcsoar@ucs.br

Contato:

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. Caxias do Sul, RS
E-mail: obstrab@gmail.com
Facebook: Obstrab UCS - Observatório do Trabalho
Instagram: @obstrab

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

2021

BOLETIM

Mulheres

e mercado de trabalho

12ª edição

OBSTRAB.

Realização:



Apoio:

**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego